



## **POR UMA DIDÁTICA DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: TEORIA DO ESPORTE NA PRÁTICA!**

**Ulysses Vitorino dos Santos**

*Docente no Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB /FERP  
Mestre em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho - UGF*

### **Dados de Identificação**

Disciplina: Teoria do esporte

Série: 4º período do Curso de Educação Física

### **Objetivo Geral**

Vivenciar a Corrida de Orientação como alternativa para o aprendizado de conteúdos estudados em sala de aula referentes à relação do esporte com o meio ambiente, bem como proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação Física a prática e o conhecimento de uma modalidade esportiva diferenciada e com ricas possibilidades didático-pedagógicas no ambiente escolar.

### **Competências e Habilidades Trabalhadas**

- Identificar, compreender e problematizar as relações do esporte com o meio ambiente.
- Conhecer o processo histórico da Corrida de Orientação.
- Conhecer e compreender as técnicas de orientação por mapa e bússola.
- Vivenciar a Corrida de Orientação, de acordo com o espaço e materiais.
- Aplicar as técnicas de orientação estudadas.



## Procedimentos

À princípio, pensar na disciplina "Teoria do Esporte" pode nos levar a imaginar aulas essencialmente... teóricas. Entretanto, podemos também dizer que a prática é a aplicação da teoria e que a teoria surge de conflitos e embates emergentes na prática.

Pensando assim, foi que, após expor e debater o tema "esporte e meio ambiente" decidi levar os alunos a praticar um esporte de contato com a natureza para que pudessem ter uma aproximação do meio ambiente natural e, conseqüentemente compreendessem melhor o conhecimento trabalhado em sala de aula.

Além do mais, este foi um momento de apresentar aos acadêmicos do curso de Educação Física, uma modalidade esportiva com ricas possibilidades pedagógicas para o trabalho docente no ambiente escolar.

Desta forma, pensei numa sequência pedagógica para o ensino e aprendizagem do esporte em questão no ensino superior, em um curto espaço de tempo. Priorizei em apresentar a modalidade, seu percurso histórico, os equipamentos, a simbologia do mapa e vivenciar, experimentar.

Após debater sobre as aproximações existentes do esporte com o meio ambiente, busquei expor o processo histórico da Corrida de Orientação, sua origem, seu precursor e como foi introduzida no Brasil. Numa segunda aula, apresentei um projeto desenvolvido no Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, campus Pinheiral sobre a Orientação. Minha intenção foi mostrar que é possível trabalhar a Corrida na educação física escolar e a possibilidades didático-pedagógicas como o trabalho interdisciplinar e a educação ambiental, sem falar dos benefícios advindos da prática de esportes.

Em seguida, apresentei os equipamentos: mapa de orientação, bússola, prismas (objetos os quais os corredores têm que localizar), picotadores.



Fig. 1. Mapas e bússolas

Os mapas de Orientação têm uma simbologia própria, logo apresentei aos alunos boa parte da simbologia empregada na confecção destes mapas e suas representações no ambiente real. Foi demonstrado também como utilizar o mapa junto com a bússola, azimute e orientação da carta com a bússola e através da relação mapa/terreno.

Nas aulas que se seguiram, levei os acadêmicos a vivenciarem a Corrida de Orientação. Para tal, tive a colaboração do Clube de Orientação de Miguel Pereira e Arredores sobre a Serra - COMPASS, do qual faço parte. O clube emprestou os prismas, as hastes de fixação, os picotadores e as bússolas.

As aulas foram realizadas primeiramente em grupos e depois em duplas, afim de facilitar a aprendizagem. Para realizar estas aulas foi necessário construir um mapa de orientação do campus Barra do Piraí. Tal mapa foi confeccionado através de um trabalho de campo, marcando pontos com um GPS, realizando anotações e desenhando com o auxílio de um programa de computador específico.



Fig. 2. Primeiro mapa de orientação do UGB Barra do Pirai

Os acadêmicos realizaram as aulas no horário próprio da disciplina, de noite e com auxílio de lanternas. As corridas foram contrarrelógio, ou seja, ganha quem realizar o percurso em menor tempo, lembrando que os percursos são diferentes, nem todos fazem o mesmo trajeto. Realizamos três aulas de corrida sendo que na última a fizemos como parte da avaliação.

## Resultados

A receptividade dos alunos foi muito boa, três aulas foram pouco tanto pelo interesse da turma em participar quanto pelo o que pode ser trabalhado a título de sequências pedagógicas, técnicas e táticas. Mas o despertar dos interesses dos alunos da turma e dos demais períodos contribuiu para validar esta experiência e deixar um legado para a disciplina e para o curso. O primeiro destes legados é um mapa já pronto, facilitando o desenvolvimento das atividades, outro sim, é a possibilidade de desenvolvimento de projetos esportivos de Corrida de Orientação junto à comunidade externa visando a prática esportiva e seus benefícios como socialização, inclusão, lazer, saúde e também a educação ambiental através do esporte, sem falar em pesquisas que podem emergir destas práticas pedagógicas, alinhando assim os três pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.